



UFSM

Projeto Transformar:

um informativo sobre as
nossas ações de ensino e extensão!

Projeto 
Transformar
Formação e práticas
em Psicologia | UFSM



[proj.transformarufsm](https://www.instagram.com/proj.transformarufsm)

projeto.transformar@ufsm.br

projetotransformarufsm@gmail.com

COM 
PARTILHA

Psicologia e Educação transformando contextos sociais

Reitor Luciano Schuch	Coordenadoras do Projeto Transformar Samara Silva dos Santos Camila Schmitt da Silva Pires
Pró-Reitor de Extensão Flavi Ferreira Lisboa Filho	Autores: Natan Daniel da Silva Cristiane Milani Dietrich Stefany Bichinque Teixeira Carolina Roratto Reyes Flávia Barcelos de Deus da Silveira Ana Paula Wiethan Andressa Sevéro Bayer Camila Schmitt da Silva Pires Samara Silva dos Santos
Diretora do Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH) Sheila Kocourek	Projeto Gráfico: Cristiane Milani Dietrich
Chefe do Departamento de Psicologia Silvio José Lemos Vasconcellos	
Coordenadora do Curso de Psicologia Caroline Rubin Rossato Pereira	
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Taís Fim Alberti	
Coordenadoras do Grupo Compartilha Taís Fim Alberti Samara Silva dos Santos	

P964 Projeto Transformar [recurso eletrônico] : um informativo sobre as nossas ações de ensino e extensão! / [coordenadoras do Projeto Transformar: Samara Silva dos Santos, Camila Schmitt da Silva Pires ; autores: Natan Daniel da Silva ... [et al.]]. – Santa Maria, RS : UFSM, CCSH, Departamento de Psicologia, [2024].
1 e-book : il. – (Compartilha)

ISBN 978-85-99971-35-2

1. Psicologia – formação 2. Psicologia – atuação 3. Terapia cognitivo-comportamental 4. Intervenções psicoterapêuticas
I. Santos, Samara Silva dos II. Pires, Camila Schmitt da Silva
III. Silva, Natan Daniel da

CDU 159.9

Ficha catalográfica elaborada por Lizandra Veleda Arabidian - CRB-10/1492
Biblioteca Central - UFSM



Sumário

O PROJETO	04
AÇÕES JUNTO À COMUNIDADE	05
A CEIP	05
COMO FUNCIONA O ATENDIMENTO	06
AVALIAÇÃO A PARTIR DA TEORIA BIOECOLÓGICA DO DESENVOLVIMENTO	08
O TRABALHO COM A CRIANÇA	09
O papel da brincadeira no desenvolvimento.....	09
O papel da brincadeira na clínica infantil	09
Habilidades sociais (Competências socioemocionais)	11
Funções executivas (Neurodesenvolvimento)	13
O TRABALHO COM OS CUIDADORES	15
Psicoeducação	15
Desenvolvimento social da criança	16
Apego	17
Práticas Parentais Positivas	18
O TRABALHO COM A ESCOLA E COM OS DEMAIS PROFISSIONAIS	19
Visita à escola	19
Contato multiprofissional	20
FASES IMPORTANTES NA VIDA DA CRIANÇA	21
Transição da educação infantil para o ensino fundamental	21
DESENVOLVIMENTO INFANTIL	23
Desenvolvimento Típico	23
Desenvolvimento Atípico	24
Crianças com desenvolvimento atípico e neuroplasticidade	25
COMPROMISSO	27
COM A PALAVRA, AS COORDENADORAS	28
REFERÊNCIAS	29



O PROJETO

O Projeto Transformar é uma iniciativa que vem desenvolvendo práticas de ensino, de pesquisa e de extensão vinculadas ao Curso de Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e à Clínica de Estudos e Intervenções em Psicologia (CEIP). Criado em 2020, o projeto é coordenado pela Prof.^a Dr.^a Samara Silva dos Santos e pela Psicóloga Camila Schmitt da Silva Pires.

As ações de ensino e pesquisa desenvolvidas pelo grupo visam a aproximação dos estudantes com o contexto da atuação profissional, em seus diferentes níveis de complexidade, a partir do cultivo de habilidades e de competências durante a formação em Psicologia. Por meio de supervisões clínicas e de discussões teóricas, busca-se o aprimoramento de competências de comunicação, trabalho em equipe e planejamento, além de promover orientação e capacitação na realização de processos de avaliação de espectro clínico e não clínico, com finalidade ou não de diagnóstico psicológico.

Direcionadas à comunidade, as atividades de extensão do projeto têm por objetivo a promoção de saúde e bem-estar, a prevenção de enfermidades e o cuidado de situações de sofrimento por meio de intervenções psicoterapêuticas com crianças e suas famílias, a partir da perspectiva da Terapia Cognitivo-Comportamental. O atendimento psicológico é ofertado na Clínica de Estudos e Intervenções em Psicologia (CEIP), em parceria com o Departamento de Psicologia da UFSM.



AÇÕES JUNTO À COMUNIDADE: ATENDIMENTOS

Os atendimentos realizados pelos membros do projeto são realizados individualmente e em duplas, e envolvem uma atuação junto à criança, seus cuidadores, professores e demais profissionais da saúde e educação que possam integrar a rede de cuidado/serviços/assistência da criança e de sua família.



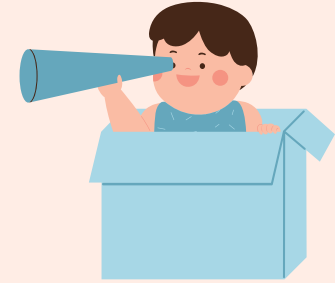
A CEIP

As práticas de extensão do Projeto Transformar, que envolvem os atendimentos clínicos ofertados à comunidade, são realizadas na Clínica de Estudos e Intervenções em Psicologia (CEIP). Localizada no campus sede da UFSM, no prédio 74B.



Av. Roraima 1000, Cidade Universitária, Bairro Camobi, Prédio 74-B, térreo.

O serviço foi fundado em 2001 e passou por reestruturações em 2006. A equipe da clínica-escola é composta por responsáveis técnicos - os psicólogos do Departamento de Psicologia -, por servidor técnico administrativo e pelos estagiários do curso de graduação em Psicologia da UFSM. São ofertados atendimentos psicológicos a partir das abordagens psicanalítica, cognitivo-comportamental e familiar sistêmica, através das ações de extensão de grupos como o Projeto Transformar. A CEIP dispõe de duas salas de brinquedos, onde são realizados os atendimentos voltados ao público infantil e suas famílias.

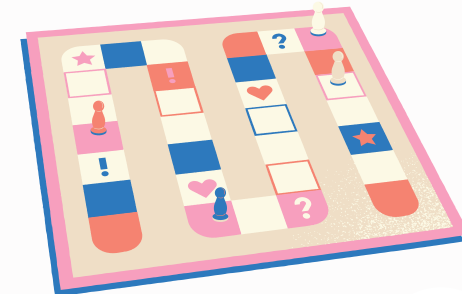


COMO FUNCIONA O ATENDIMENTO?

A partir do acolhimento da demanda apresentada, um(a) dos extensionistas, ou uma dupla de membros do Projeto, ficará responsável pelos atendimentos da criança e de seus cuidadores. Nas sessões iniciais, o objetivo é conhecer melhor o(a) paciente e sua família e compreender as questões que levaram à busca pelo acompanhamento do Projeto, a partir de uma avaliação inicial.

Os primeiros encontros visam estabelecer uma relação terapêutica, por meio de diálogos, perguntas e entrevistas junto aos responsáveis e junto à criança.

Algumas sessões serão voltadas inteiramente à conversas com os pais, intercaladas com sessões focadas no trabalho com a criança. A ela, será incentivado que explore a sala de atendimentos e os brinquedos, jogos e livros disponíveis, a fim de que possa se familiarizar com o ambiente e com as(os) terapeutas.



No início do processo psicoterapêutico a criança será estimulada a desenvolver livremente suas brincadeiras, para que possa expressar suas preferências e habilidades lúdicas. Em seguida, após ter sido possível entender e avaliar as demandas existentes, as(os) psicólogas(os) irão propor, gradativamente, brincadeiras mais estruturadas, voltadas às intervenções planejadas e orientadas em relação aos problemas que se apresentam.



O decorrer do processo terapêutico se dará de forma a incluir os cuidadores, por meio de conversas e feedbacks recorrentes acerca do andamento do tratamento, e eventuais contatos com professores e outros profissionais que porventura estejam acompanhando a criança, em prol de um suporte e assistência integrados e direcionados ao bem-estar e ao desenvolvimento saudável da criança.



Avaliação a partir da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento

A avaliação inicial do caso apresentado se dará a partir das primeiras conversas com os pais e com a criança, estabelecidas nos encontros iniciais.

O objetivo é compreender os diferentes contextos onde a criança e seus pais circulam e estão inseridos, por meio do mapeamento dos diversos ambientes e relações importantes para o desenvolvimento infantil, como a família e a escola.

No Projeto Transformar, esse processo avaliativo está fundamentado na Teoria Bioecológica do Desenvolvimento, que busca identificar os diversos fatores, fenômenos e eventos implicados no desenvolvimento e na história de vida de cada criança.

Além disso, visa realizar o levantamento da rede de apoio social e assistencial com a qual cada família pode contar, bem como os aspectos em relação aos quais a Psicologia pode atuar no sentido de promover o bem-estar e potencializar a redução de problemas e dificuldades.



Código de Ética Profissional do Psicólogo

“ O psicólogo atuará com responsabilidade social, analisando crítica e historicamente a realidade política, econômica, social e cultural. (CFP, 2005)

O TRABALHO COM A CRIANÇA

O papel da brincadeira no desenvolvimento:

A brincadeira é uma atividade fundamental ao desenvolvimento infantil. Para além da diversão, o ato de brincar constitui-se como uma forma de a criança se relacionar com seu ambiente físico e social. As brincadeiras se desenvolvem de diversas maneiras, e é por meio delas que a criança passa a adquirir noções de espaço, tempo e limite.

O desenvolvimento da comunicação também é possibilitado pelas atividades lúdicas, assim como os processos de tomada de decisão, a autonomia, a responsabilidade, a aprendizagem de habilidades nos âmbitos intelectual, emocional e social, e a ampliação do repertório comportamental da criança.

O papel da brincadeira na clínica infantil:

Na Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) voltada ao público infantil, as técnicas psicoterápicas são adaptadas ao nível de desenvolvimento e às capacidades verbais e cognitivas de cada criança. Nesse sentido, a brincadeira se caracteriza como uma ferramenta útil e essencial no processo terapêutico, dada a sua importância para o desenvolvimento infantil.

A TCC fundamenta-se na premissa de que aquilo que pensamos exerce influência na forma como nos sentimos e nos comportamos.



Por meio dos jogos, histórias e brincadeiras será possível acessar as cognições, emoções e comportamentos prejudiciais da criança, que provocam sentimentos como ansiedade, tristeza, raiva e desconforto, por exemplo, e que resultam em comportamentos disfuncionais como agressividade, isolamento e impulsividade.

A TCC para crianças é uma abordagem empírica voltada ao aqui e agora, de modo que o foco é direcionado aos problemas ou demandas que a criança e/ou sua família estão apresentando no momento. As intervenções irão envolver a família e a escola, os dois contextos mais importantes nos quais a criança está inserida. Serão identificadas, avaliadas e trabalhadas as questões envolvidas no surgimento dos problemas e os reforçadores implicados em sua manutenção.

No decorrer do processo terapêutico, a criança e seus cuidadores serão auxiliados a aprender e a desenvolver maneiras mais saudáveis de pensar, de lidar com as emoções e com os problemas e dificuldades, por meio da psicoeducação. Tais mudanças se tornam possíveis a partir da construção de uma boa relação terapêutica entre a criança e a(o) psicóloga(o). Essa vinculação se dá por meio dos brinquedos e brincadeiras, que permitem o acesso e a aproximação ao mundo da criança. Ela será estimulada a participar ativamente na investigação de seus problemas e no desenrolar do processo psicoterapêutico como um todo.



Habilidades sociais

(Competências socioemocionais)

Dentre os aspectos trabalhados no processo psicoterapêutico com crianças, estão as habilidades sociais, que podem ser definidas como classes de comportamentos condizentes a relações interpessoais saudáveis e produtivas, que variam conforme a situação e a cultura na qual o indivíduo está imerso. Tratam-se de comportamentos que manifestam sentimentos, opiniões, desejos, atitudes e direitos, que estão relacionados a capacidades de manutenção de uma conversa, pedido ou recusa de favores, enfrentamento de críticas, dentre outros exemplos. O bom desenvolvimento dessas habilidades é importante para a criança, pois a previne de experimentar problemas comportamentais e de desempenho escolar durante a infância, junto a diversos outros problemas na fase adulta, como depressão.

As habilidades sociais integram uma gama maior de aptidões emocionais e relacionais, conhecidas como competências socioemocionais. Tais habilidades abrangem conceitos como a aprendizagem socioemocional, a competência social, a competência emocional, a inteligência emocional, as habilidades sociais e socioemocionais, a regulação emocional e as habilidades não-cognitivas.

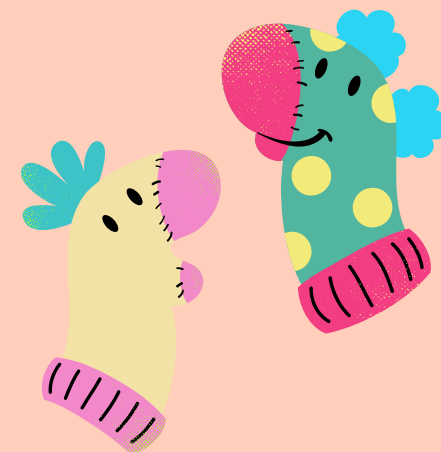


As competências socioemocionais auxiliam no desenvolvimento dos âmbitos do autoconhecimento, autocontrole, da tomada de decisão, da consciência social e das habilidades relacionais. Todas essas capacidades poderão ser ensinadas e estimuladas no trabalho conjunto entre a criança, as(os) terapeutas e os cuidadores, a partir das demandas e necessidades apresentadas em cada caso e do estágio de desenvolvimento de cada paciente.

Desse modo, as habilidades sociais são aprendidas ao longo da vida, isso significa que elas podem ser desenvolvidas caso o indivíduo se encontre em condições desfavoráveis, como em um ambiente no qual não há estimulação de comportamentos sociais importantes. Tais condições promovem déficits nas capacidades sociais, que são tratados conforme o nível de gravidade e os impactos sobre a competência social (avaliação do desempenho das habilidades sociais).

Como resposta a essa conjuntura, existem programas de habilidades sociais para trabalhar com cuidadores, objetivando a capacitação deles em identificar e modelar o comportamento das crianças.

Ademais, pode-se realizar intervenções diretamente com as crianças, entre os exemplos que podem ser desenvolvidas na terapia infantil, voltadas à ampliação do repertório das competências socioemocionais, estão o uso de jogos como o baralho das emoções, de fantoches e recursos narrativos e literários, entre outros métodos lúdicos.



Funções executivas (Neurodesenvolvimento)



São funções mentais responsáveis pela autorregulação do indivíduo, associadas à atenção seletiva, flexibilidade cognitiva, seletividade de estímulos, planejamento, organização e memória operacional (armazenamento de informação durante a realização de uma tarefa ou ação).

As funções executivas estão em desenvolvimento no indivíduo desde o nascimento, mas passam a se desenvolver com maior intensidade por volta dos seis anos de idade, podendo chegar no seu ápice de maturação aos vinte e cinco anos de idade, sendo relacionadas principalmente ao córtex pré-frontal. Em razão disso, a criança, inicialmente que inicialmente conseguia responder a uma único comando simples, passa a atender pedidos mais complexos, mudando de um contexto de resposta para o outro; também tornam-se aptas a realizar tarefas que exigem certo grau de armazenamento de memória, racionalizando cada vez mais sobre a situação, dentre outros exemplos.

Além disso, o contexto no qual esse indivíduo está inserido, juntamente com fatores genéticos, interferem no desenvolvimento das funções executivas, por esse motivo a exposição da criança a constante estresse pode interferir em seu circuito cerebral, levando a déficits na aprendizagem dessas habilidades.

Existem ações que demonstram promover melhora nas funções executivas, como brincadeiras nas quais a criança pode desenvolver ou escutar uma história fictícia, experimentando diferentes papéis e estimulando a memória. Por conta dessa melhora, busca-se realizar intervenções com brincadeiras que mantenham esse mesmo objetivo, como jogos de tabuleiro, que auxiliam no controle inibitório e memória operacional, ou jogos de baralho, que desenvolvem a flexibilidade cognitiva.



Sujeção de brincadeira
para estimular as
funções executivas:

“Um bolo do meu jeito!”

Nessa atividade a criança terá um papel ativo na escolha dos ingredientes.

PÚBLICO-ALVO:

Crianças a partir de 6 anos.

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Receita, ingredientes selecionados para a receita e utensílios de cozinha.

INSTRUÇÕES:

1. Convide a criança para fazer um bolo.
2. Explique que ela irá participar ativamente da criação desse bolo.
3. Comece com uma receita simples de bolo como base.
4. Deixe a criança fazer escolhas quanto a alguns ingredientes, como o tipo de açúcar, farinha, cobertura, e frutas, se desejar.
5. Durante a semana, experimentem diferentes combinações de ingredientes para criar bolos diferentes.
6. Registre as mudanças em cada receita e discuta o que mais gostaram em cada uma delas.
7. Enfatize que, apesar das variações, todos os resultados são bolos!

DESENVOLVIMENTO:

Teste a utilização de diferentes tipos de frutas ao longo das semanas. Converse com a criança sobre as diferenças notadas, como melhorias, vantagens e desvantagens de cada ingrediente alternativo. Explore temas como sabor, saúde e custo para incentivar a reflexão. Analise quais ingredientes se mostraram mais saborosos, saudáveis e economicamente acessíveis.

O TRABALHO COM OS CUIDADORES

Psicoeducação

A psicoeducação é um recurso, utilizado na Terapia Cognitivo-Comportamental, que tem a relevante função de orientar o paciente a respeito da estruturação e funcionamento de seu tratamento e também sobre suas cognições e comportamentos, além das consequências geradas por estes em sua vida.

No atendimento com crianças, a maneira como será realizada a psicoeducação depende e deve respeitar tanto a idade quanto o momento do desenvolvimento em que a criança se encontra. Uma dessas formas é a psicoeducação indireta, a qual consiste em realizar a orientação de modo que não se refira diretamente à criança, mas sim por meio de histórias, personagens e representações. Ela pode ser utilizada com crianças menores e tem como objetivo facilitar a compreensão por parte das crianças e fazer com que elas se sintam mais confortáveis durante o processo de psicoterapia. Por outro lado, é possível realizar uma psicoeducação diretiva, ou seja, que se refira à própria criança e às suas vivências, mas é necessário e fundamental que se mantenha um caráter lúdico.

Ademais, na prática clínica com crianças e adolescentes, é de extrema importância que se realize a psicoeducação também com os cuidadores, informando-os sobre as condições clínicas e comportamentais das crianças e sobre como ocorrem a condução e os procedimentos psicoterápicos. Isso porque, através dessa orientação, almeja-se que os cuidadores não só compreendam as cognições e comportamentos das crianças, mas também atuem de forma positiva e colaborativa nesse cenário.



A psicoeducação parental busca, então, estimular os cuidadores a participar da condução das crianças no processo terapêutico e, inclusive, instrumentalizá-los para o aprendizado de comportamentos mais adaptativos e saudáveis que podem vir a exercer, bem como para o uso de técnicas e estratégias específicas para o manejo assertivo das demandas dos filhos.



Desenvolvimento social da criança

A parentalidade humana é fortemente responsável pela transmissão de informações educacionais e de habilidades sociais às crianças. Esses valores e normas sociais são passadas de geração em geração por meio de sistemas de cuidado, que são universais, mas, no entanto, apresentam características específicas a partir de diferenças culturais. Em vista disso, afirma-se que as práticas parentais adotadas irão refletir, em sua maioria, as crenças que são valorizadas no grupo social em que os cuidadores estão inseridos, e entende-se que estes devem ensinar desde cedo às crianças os valores que consideram ser mais importantes para os seus desenvolvimentos e seus viveres.

Além disso, destaca-se que aspectos socioeconômicos, psicológicos (como aspectos emocionais e trocas interpessoais) e culturais influenciam e modulam o desenvolvimento infantil e, conseqüentemente, o processo de socialização infantil.



Apego

O apego é a tendência em estabelecer laços afetivos e emocionais com as pessoas ao seu redor, ele é desenvolvido gradualmente desde o início da infância de acordo com a interação dos cuidadores com o bebê, esse contato é importante não só nos primeiros dias de vida, como também ao longo do período, dependendo de um conjunto de experiências ao longo dos primeiros meses do bebê. Desse modo, o desenvolvimento desse apego é importante para a construção do vínculo da criança com seus cuidadores e seu desenvolvimento saudável, estabelecendo segurança e conforto na infância de modo a construir uma base segura para explorar o mundo, como também a construção de uma rede de apoio e relações sociais positivas.

Pode ser estabelecido por meio de atividades que desenvolvam o cuidado e carinho dos cuidadores junto à criança, como olhar nos olhos dela, niná-la e entre outras por meio da responsividade sensível, sendo capaz de se atentar, perceber e interpretar as respostas do bebê e de responder a elas de forma cuidadosa.

Ademais, deve-se salientar que não se pode querer um processo idealizado e perfeito, mas sim suficientemente bom para o atendimento das necessidades básicas do filho pois o apego quando praticado diariamente o vínculo afetivo é consolidado aos poucos de acordo com a qualidade do tempo e não a quantidade, podendo-se ajustar tais atividades de acordo com a rotina dos pais e da criança.



Práticas parentais positivas

As habilidades sociais educativas parentais positivas são os comportamentos dos cuidadores que promovem as habilidades sociais da criança com o intuito de diminuir os problemas de comportamento. Essas práticas parentais também são desenvolvidas por meio da cultura no qual é a família está inserida, fazendo-se proveito da transmissão de regras e valores importantes de quem está incluído nela. Algumas dessas habilidades sociais podem ser divididas entre comunicação, expressão de sentimentos e estabelecimento de limites, sendo importante a intersecção delas na educação infantil. Assim, torna-se importante a comunicação dos pais sobre os comportamentos dos filhos, sendo "problemáticos" ou não, não só no momento em que ocorrem, mas também nos momentos posteriores a eles. Contudo, a comunicação se estende ao foco nos assuntos de interesse da criança e em relação aos sentimentos, curiosidades, explicações e no estabelecimento de limites de acordo com a especificidade da situação, idade e no contexto do qual está inserida.

É fundamental o uso de estratégias indutivas, as quais utilizam as explicações, comando verbal e a alteração de condições ambientais, quando necessária, por serem mais efetivas no contexto familiar ao contribuir para o desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais de crianças e adolescentes a fim de encontrar estratégias para consequências aversivas, sem necessidade de se utilizar práticas coercitivas tanto para livrar se delas, quanto minimizá-las.

Código de Ética Profissional do Psicólogo

“ O psicólogo trabalhará visando promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas e das coletividades e contribuirá para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (CFP, 2005)

O TRABALHO COM A ESCOLA E COM OS DEMAIS PROFISSIONAIS

Visita à escola

Ao orientar a avaliação do desenvolvimento infantil pela Teoria Bioecológica do Desenvolvimento, a Terapia Cognitivo-Comportamental leva em consideração as múltiplas relações interpessoais estabelecidas pela criança e a interdependência entre sujeito, espaço e tempo. Nesse contexto, a escola é o ambiente em que a criança responde a determinadas demandas de desempenho, a orientações e socializa com outras pessoas, sendo significativa a obtenção de informações desse contexto durante a etapa de anamnese.

Dessa forma, em muitos casos, revela-se a importância da visita escolar pelo psicólogo infantil, de modo que essa ação pode fornecer dados importantes para a compreensão das dificuldades e do desenvolvimento da criança. De modo geral, essas visitas são realizadas com o consentimento da família e da criança e planejadas previamente com a equipe escolar. As particularidades de cada caso orientam a busca das informações e as intervenções integradas no contexto escolar, porém, em geral, buscam-se explorar:

- Comportamentos em sala de aula;
- Relação com a equipe escolar e com outras crianças;
- Adaptação às normas e às orientações da instituição;
- Expectativas da escola e da criança;
- Dificuldades e potencialidades apresentadas;
- Espaço físico: como o espaço é organizado para favorecer a realização das atividades;
- Recursos lúdicos e pedagógicos utilizados;
- Participação familiar nas atividades escolares.



Além de oferecer dados relevantes para a compreensão das dificuldades e das estratégias adotadas pela criança para lidar com elas, a escola também pode servir como espaço potencial para a expansão de determinadas intervenções e para proporcionar um trabalho integrado entre as múltiplas relações e contextos em direção ao bem-estar da criança.

Contato interdisciplinar

A atuação da Psicologia Clínica voltada ao público infantil possui diversas especificidades, como a orientação da família e o contato com a instituição escolar em que a criança está inserida. Além de tais aspectos, tem-se a atuação multiprofissional enquanto prática relevante em diversas demandas, especialmente na presença de transtornos do neurodesenvolvimento ou de dificuldades de aprendizagem.

Dessa forma, o contato com os profissionais de outras áreas (Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Educação Especial, entre outras) tem o objetivo de alinhar as intervenções realizadas, favorecendo o processo terapêutico da criança em acompanhamento.



Código de Ética Profissional do Psicólogo

“ O psicólogo atuará com responsabilidade, por meio do contínuo aprimoramento profissional, contribuindo para o desenvolvimento da Psicologia como campo científico de conhecimento e de prática. (CFP, 2005)

FASES IMPORTANTES NA VIDA DA CRIANÇA



Transição da educação infantil para o ensino fundamental

A entrada na primeira série do ensino fundamental caracteriza-se como uma importante transição na vida e no processo de desenvolvimento da criança. A partir de então, ela se encontra diante de um novo contexto, com novas expectativas, atribuições e desafios. Entre eles, estão o desempenho acadêmico, as relações interpessoais e o ajustamento ao ambiente e às regras da escola.

Por se tratar de um período de transição e adaptação, onde é necessário que a criança desenvolva novas competências e habilidades, essa fase também pode ser marcada pelo surgimento de estresse e ansiedade, derivados das incertezas e da imprevisibilidade da nova situação. Nesse sentido, o suporte e a estabilidade providenciados pela família, bem como a organização e o acolhimento por parte da escola, configuram-se como recursos relevantes para a criança durante esse processo adaptativo.



No âmbito da dinâmica familiar, a qualidade das relações entre cuidadores e filhos e entre os próprios cuidadores, está relacionada com o processo de adaptação escolar da criança. Isso inclui os estilos de comunicação, as formas de resolução de conflitos e problemas e a regulação emocional. Os padrões de relacionamento e parentalidade transmitidos geracionalmente e a rede de apoio social da família também exercem influência nesse período de transição.



No que diz respeito ao ambiente escolar, compreende-se que este exerce influência no desenvolvimento de recursos, por parte da criança, nas tarefas adaptativas, demandadas no início do ensino fundamental, e na esfera da relação entre a família e a escola. Viabilizar visitas dos alunos da educação infantil ao futuro espaço, prover informações aos pais sobre o funcionamento do 1º ano, fornecer acolhimento e esforços para a melhoria da convivência entre os estudantes estão entre as possibilidades de auxílio da instituição escolar durante esse processo transicional.



Código de Ética Profissional do Psicólogo

“ O psicólogo baseará o seu trabalho no respeito e na promoção da liberdade, da dignidade, da igualdade e da integridade do ser humano, apoiado nos valores que embasam a Declaração Universal dos Direitos Humanos. (CFP, 2005)



DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O desenvolvimento infantil é uma jornada fascinante e única, onde as crianças atingem uma série de marcos cruciais que moldam seu crescimento físico, cognitivo e psicossocial. Cada criança é única e o ritmo com que atingem esses marcos pode variar, pois servem como guias gerais, mas não como regras rígidas. Tanto as crianças com desenvolvimento típico quanto as que enfrentam desafios atípicos devem receber apoio e oportunidades para crescer e prosperar em seu próprio ritmo. O entendimento e o respeito pela diversidade do desenvolvimento infantil são fundamentais para garantir que todas as crianças tenham a chance de alcançar seu potencial máximo.



Desenvolvimento Típico

Crianças com desenvolvimento típico seguem um determinado padrão de crescimento. Embora haja variações individuais, existem marcos de desenvolvimento que a maioria das crianças atinge em idades específicas.

- **Desenvolvimento Físico/Motor:** as habilidades motoras desenvolvem-se em uma sequência específica, que pode ser influenciada, principalmente, pela maturação, mas também pelo ambiente, pela vivência e pela motivação. Bebês geralmente começam a rolar, sentar e engatinhar por volta dos 5 a 9 meses, e caminhar por volta de seu primeiro ano de vida. À medida que crescem, suas habilidades motoras finas, como segurar objetos pequenos e desenhar, melhoram gradualmente.
- **Desenvolvimento Cognitivo:** envolve aprendizagem, atenção, memória, linguagem, pensamento, raciocínio e criatividade. Crianças típicas começam a balbuciar sequências de sons aos 6 meses, formam frases simples aos 2 anos e desenvolvem uma linguagem mais complexa à medida que crescem. Seu raciocínio e habilidades de resolução de problemas também melhoram com o tempo. É essencial enfatizar que o cuidador tem um papel fundamental na qualidade da assistência oferecida à criança. Interações enriquecedoras e estimulantes com adultos responsivos têm um impacto crucial no desenvolvimento cognitivo, linguístico e psicossocial.

- **Desenvolvimento Psicossocial:** envolve emoções, personalidade e relações sociais. Durante o primeiro mês, os bebês choram quando estão infelizes e se acalmam ao som de uma voz humana ou quando alguém os pega no colo. Começam a sorrir e fazer contato visual nos primeiros meses e à medida que o tempo passa, vão se tornando mais responsivos. Os primeiros sinais de emoção nos bebês são marcos significativos do seu desenvolvimento. Quando suas mensagens trazem uma resposta, fortalece-se a ligação emocional com as outras pessoas. A sensação de controle sobre o ambiente cresce a medida que percebem que seu choro resulta em ajuda e conforto, e que seu sorriso provoca uma reação de alegria no outro. À medida que crescem e desenvolvem relações emocionais com os cuidadores, começam a entender as emoções e desenvolver a autoconsciência e empatia. Aos 3 anos, as crianças típicas podem começar a brincar com outras crianças e desenvolver amizades.

Desenvolvimento Atípico

O desenvolvimento atípico ocorre quando uma criança não atinge os marcos de desenvolvimento em um ritmo esperado. Isso pode acontecer devido a uma variedade de fatores, como condições médicas, genéticas ou ambientais.

- **Atrasos Motores:** uma criança com desenvolvimento atípico pode ter atrasos motores, como dificuldade em andar ou problemas de coordenação. Isso pode ser um sinal de uma condição subjacente que requer atenção médica.
- **Atrasos Cognitivos:** atrasos no desenvolvimento cognitivo podem afetar a capacidade da criança de aprender, resolver problemas e se comunicar. Essas crianças podem precisar de intervenção especializada, como terapia ocupacional ou fonoaudiologia.
- **Dificuldades Sociais e Emocionais:** crianças com desenvolvimento atípico podem enfrentar desafios na interação social e no entendimento das emoções. Isso pode ser percebido em situações de grupo ou em brincadeiras com outras crianças.





Crianças com desenvolvimento atípico e neuroplasticidade

É importante lembrar que o desenvolvimento atípico não significa necessariamente que uma criança está fadada a desafios permanentes. Muitas vezes, com intervenção precoce adequada, apoio e paciência, as crianças com desenvolvimento atípico podem alcançar seus próprios marcos de desenvolvimento, embora em um ritmo diferente. É essencial que os pais, cuidadores e profissionais de saúde estejam atentos aos sinais de desenvolvimento atípico e busquem a ajuda quando necessário.

A neuroplasticidade

Refere-se à capacidade do cérebro de se adaptar e reorganizar em resposta a estímulos e experiências, permitindo a formação de novas conexões neurais, o ajuste de redes neurais existentes e a adaptação de circuitos cerebrais para acomodar novas informações. Esta plasticidade é pronunciada e crucial durante o período de desenvolvimento infantil e estimulá-la é especialmente importante na aprendizagem de crianças, incluindo aquelas com desenvolvimento atípico. Por meio de intervenções direcionadas e adaptação às necessidades individuais, é possível promover mudanças positivas nas conexões neurais, melhorando as habilidades cognitivas e sociais e a qualidade de vida das crianças.



O que pode impactar positivamente na neuroplasticidade de crianças com desenvolvimento atípico?

APRENDIZADO REPETIDO, REFORÇO POSITIVO OU NEGATIVO: a repetição de estímulos de qualidade promove o desenvolvimento cognitivo ao gerar o fortalecimento ou o desuso de determinadas conexões neurais, sendo crucial para crianças com desenvolvimento atípico que requerem mais prática e exposição a certos conceitos ou habilidades.

AMBIENTE ENRIQUECIDO: o ambiente deve agir como facilitador da aprendizagem e do desenvolvimento infantil. Um ambiente rico em estímulos, com brinquedos educativos, interações sociais e atividades desafiadoras, promove o desenvolvimento cerebral saudável, criando conexões neurais mais robustas.

INTERVENÇÃO PRECOCE: a infância é o momento de maior neuroplasticidade. Quanto mais cedo as intervenções e terapias forem iniciadas, melhor. Crianças com desenvolvimento atípico podem se beneficiar significativamente de terapias específicas, como psicoterapia, terapia ocupacional, fonoaudiologia e fisioterapia. Essas terapias proporcionam estímulos direcionados para ajudar a desenvolver habilidades e remodelar o cérebro de maneira positiva.

NUTRIÇÃO, SONO E ESTÍMULO EMOCIONAL POSITIVO: uma dieta equilibrada com nutrientes essenciais é importante para o desenvolvimento cerebral saudável. Já o sono adequado é crucial para a consolidação das memórias e para a regeneração cerebral. Além disso, ambientes emocionalmente seguros e apoio afetivo são fundamentais para o desenvolvimento saudável do cérebro.

INCLUSÃO SOCIAL: a interação com colegas e outros membros da comunidade é uma fonte valiosa de estímulo para crianças com desenvolvimento atípico. A inclusão em atividades sociais e educacionais ajuda a construir habilidades sociais e emocionais, promovendo a reorganização neural.

ADAPTAÇÃO INDIVIDUALIZADA: cada criança é única, e é importante adaptar os estímulos e as estratégias de aprendizagem às necessidades individuais. Isso pode incluir a personalização do ritmo e do estilo de aprendizagem, bem como o uso de tecnologia assistiva quando apropriado.

COMPROMISSO

As ações do Projeto Transformar buscam aprimorar as habilidades e competências dos estudantes de Psicologia, preparando-os para atuar em diferentes níveis de complexidade profissional. A parceria entre a Clínica de Estudos e Intervenções em Psicologia (CEIP) e o Departamento de Psicologia da UFSM reflete um compromisso conjunto em oferecer serviços de qualidade e uma formação sólida, enriquecendo a experiência dos estudantes e contribuindo para o bem-estar da comunidade atendida. O projeto, portanto, desempenha um papel crucial na integração da teoria e prática da Psicologia, beneficiando estudantes e a comunidade, impactando diretamente na promoção da saúde mental.

Para maiores informações sobre atendimentos, siga nossas redes sociais ou entre em contato por e-mail:



projeto.transformar@ufsm.br
projetotransformarufsm@gmail.com

COM A PALAVRA, AS COORDENADORAS:



“ O projeto se originou e se desenvolve fundamentado na ideia de que o processo de formação em Psicologia é constante. As ações desenvolvidas visam responder as demandas da comunidade externa e proporcionar aos estudantes, protagonistas destas ações, formação técnica, científica e socialmente referenciada. O prisma teórico da abordagem cognitivo-comportamental adotado para fundamentar as ações de estudo e práticas no projeto é amplo, integrativo e contextual, enfatiza a conceitualização de caso e a compreensão singular de cada indivíduo em seus contextos de desenvolvimento, considerando, portanto, a multiplicidade de fatores (individuais, históricos, sociais, econômicos e políticos, por exemplo) que podem colaborar para a manifestação do sofrimento. ”

Samara Silva dos Santos



“ O projeto nasceu da demanda dos estudantes por conhecer e vivenciar a clínica baseada na teoria cognitivo-comportamental e se aliou à demanda da comunidade por atendimento clínico, especialmente a demanda do atendimento clínico infantil. Nesse caminho, nos amparamos em práticas e intervenções baseadas em evidência científica e, principalmente, no vínculo, na ludicidade e na compreensão integral dos indivíduos que acompanhamos nessa jornada. Nela, os estudantes puderam entrelaçar conhecimento técnico científico às vivências cotidianas da clínica sem perder a dimensão humana, que torna cada indivíduo acompanhado, único. ”

Camila Schmitt da Silva Pires

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, P.; BOLSONI-SILVA, A. T.; WEBER, L. N. D. Cuidados parentais e desenvolvimento socioemocional na infância e na adolescência: uma perspectiva analítico-comportamental. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, v. 18, n. 1, p. 4-21, jun. 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/325729099_Cuidados_parentais_e_desenvolvimento_socioemocional_na_infancia_e_na_adolescencia_uma_perspectiva_analitico-comportamental

BARROS, P. M.; HAZIN, I. Avaliação das funções executivas na infância: revisão dos conceitos e instrumentos. *Psicologia em Pesquisa*, Juiz de Fora, v.7, n.1, p. 13-22, jun. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472013000100003&lng=pt&nrm=iso

BERNARDES-DA-ROSA, L. de T.; GARCIA, R. M.; DOMINGOS, N. A. M.; SILVARES E. F. de M. Caracterização do atendimento psicológico prestado por um serviço de psicologia a crianças com dificuldades escolares. *Estudos De Psicologia*, Campinas, v.17, n.3, p. 5-14, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X200000300001>

CARDOSO, C. et al. Como estimular as habilidades executivas e emocionais em crianças em tempos de pandemia? *Feevale*, 2020. [E-book]. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/6c97bcef-3b1a-4860-b22f-3f6d79e06171/e-book%20PRINCE.pdf>

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de ética profissional do psicólogo, Brasília, agosto de 2005. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.

COWAN, P. A.; COWAN, C. P. O papel dos pais na transição da criança para a escola. In: TREMBLAY, R. E.; BOIVIN, M.; PETERS (eds.). *Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância* [online]: EUA, p. 1-6, 2011. Disponível em: <https://www.encyclopedi-crianca.com/pdf/expert/habilidades-parentais/segundo-especialistas/o-papel-dos-pais-na-transicao-da-crianca-para-escola>

CRESPI, L. R. S. Neurociências na formação docente continuada: valorizando o desenvolvimento e a aprendizagem na primeira infância. [Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. Porto Alegre, 2020. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=001115652&loc=2020&l=f0be8406172fb703>

DEL PRETTE, Z. A. P.; ROCHA, M. M.; DEL PRETTE, A. Habilidades sociais na infância: avaliação e intervenção com a criança e seus pais. In: PETERSEN, C. S.; WAINER, R. *Terapias cognitivo-comportamentais para crianças e adolescentes*. Porto Alegre: Artmed, p.46-61, 2011.

FRIEDBERG, R. D.; MCCLURE, J. M. A prática clínica da terapia cognitiva com crianças e adolescentes. Porto Alegre: Artmed, 2019.

FREITAS, B. I. de; MARIN, A. H. *Aprendizagem socioemocional e atenção plena no contexto escolar brasileiro*. (2. ed.). Porto Alegre: Editora Gênese, 2022.

HADLER, A.; PERGHER, G. K. O uso da brincadeira na terapia cognitiva comportamental. In: WAINER, R. et al. *Novas Temáticas em Terapia Cognitiva*. São Paulo: Sinopsys Editor e Sistemas Ltda, p.415-428, 2011.

LABORATÓRIO DE NEUROPSICOLOGIA COGNITIVA E ESCOLAR [LANCÉ]. *Aprimorando e praticando habilidades de funções executivas com crianças e adolescentes*. Santa Catarina, 2020.

MARCO, R. L. et al. Tea e neuroplasticidade: identificação e intervenção precoce. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n.11, p. 104534-104552, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/394415>

MARIN, A. H. et al. Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, v. 13, n. 2, p.92-103, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-56872017000200004&script=sci_arttext

MARTURANO, Edna Maria. Tensões cotidianas na transição da primeira série: um enfoque de desenvolvimento. *Psicologia em Estudo*, v. 13, n.1, p. 79-87, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/X4jPvFpN7NxtYfzSdKSy6rp/?lang=pt>

MARTURANO, Edna Maria. A criança, a família, a escola e a transição para o ensino fundamental. In: KONKIEWITZ, Elisabete Castelon. (Org.). *Aprendizagem, comportamento e emoções na infância e adolescência: uma visão transdisciplinar*. Dourados: Editora UFGD, p. 47-68, 2013. Disponível em: <https://cienciasecognicao.org/neuroemdebate/wp-content/uploads/2015/08/aprendizagem-comportamento-e-emocoes-na-infancia-e-adolescente-uma-visao-transdisciplinar-elisabete-castelon-konkiewitz-org.pdf>

MINETTO, M. de F.; LÖHR, S. S. Crenças e práticas educativas de mães de crianças com desenvolvimento atípico. Curitiba, Brasil: Educar em Revista, n. 59, p. 49-64, jan./mar. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/X6PBqtfCxdYWSLMTtJ6HyPn/>

NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA. *Funções executivas e desenvolvimento na primeira infância: habilidades necessárias para a autonomia*. 2016. Disponível em: <https://ncpi.org.br/publicacoes/funcoes-executivas-infancia/>

OLIVA, Angela Donato; FAVA, Débora C.; ROSA, Martha. Desenvolvimento social e da personalidade: considerações sobre o apego. In: OLIVA, Angela Donato; FAVA, Débora C.; ROSA, Martha. (Orgs.). *Orientação para pais: o que é preciso saber para cuidar dos filhos*. Belo Horizonte: Artesã Editora, 2018.

PAPALIA, D. E.; MARTORELL, G. *Desenvolvimento humano*. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2022.

PETERSEN, C. S. Avaliação inicial de crianças: a dimensão bioecológica do desenvolvimento humano. In: PETERSEN, C.; WAINER, R. *Terapias cognitivo-comportamentais para crianças e adolescentes*. Porto Alegre: Artmed, 32-45, 2011.

PUREZA, J. R. et al. Fundamentos e aplicações da Terapia Cognitivo-Comportamental com crianças e adolescentes. Porto Alegre, RS: Revista Brasileira de Psicoterapia, v.16, n.1, p.83-103, 2014. Disponível em: http://rbp.celg.org.br/detalhe_artigo.asp?id=144

SOUZA, J. C. et al. Atuação do psicólogo frente aos transtornos globais do desenvolvimento infantil. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 24, n. 2, p. 24-31, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932004000200004>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. *Clínica de Estudos e Intervenções em Psicologia (CEIP)*. Santa Maria, RS, 2023. Disponível em: <https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/psicologia/ceip>

VIEIRA, B. C. et al. A criança com transtorno global do desenvolvimento - Autismo: a atuação da equipe multiprofissional de uma instituição especializada. *Revista Interdisciplinar De Estudos Em Saúde*, v. 7, n. 1, p. 277-292, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.33362/ries.v7i1.1223>

Imagens: Freepik.com e canva.com

